

Estudo de componentes químicos e atividade antifúngica de *Lippia sidoides* Cham. (Verbenaceae) contra diferentes espécies de *Candida*.

Alda A. Chiappeta¹ (PQ), Kêsia X. F. R. de Sena¹ (PQ), Jane S. Higino² (PQ), Ivone A. de Sousa¹ (PQ), Edineide M. F. G. Farias¹ (PG), Julianna F. C. Albuquerque¹ (PQ)* julianna@ufpe.br

1. Departamento de Antibióticos, UFPE, 2. Depto de Farmácia-Universidade Federal de Pernambuco, Av. prof. Moraes Rego, 1235, CEP 50670-901 Recife – PE.

Palavras Chave: *Lippia sidoides*, atividade antimicrobiana, isolados clínicos.

Introdução

O estudo de plantas medicinais para manutenção da saúde humana vem desde os primórdios. Nativos das diversas partes do planeta usavam determinadas plantas para curar seus males. Baseados nesse princípio, estudiosos começaram a se interessar pelo estudo químico de plantas com a finalidade de isolar seus princípios ativos e posteriormente realizar suas sínteses e empregar na indústria farmacêutica. Hoje está provado que o uso de plantas medicinais no mundo tem retomado novamente seu lugar e está sendo usado em larga escala. Candidíase vulvovaginal (CVV) é a segunda causa mais freqüente de vulvovaginite em mulheres na idade adulta. Estima-se que 75% das mulheres terão um episódio de CVV ao longo de suas vidas. Os agentes antifúngicos em uso são altamente tóxicos para as células do hospedeiro ou são fungistáticos e apresentam limitado espectro de atividade. Além disso, o surgimento de cepas fúngicas resistentes a tais compostos, tem levado a uma busca incessante de novos agentes terapêuticos com atividade antifúngica que atuem em outros alvos. Como forma de reduzir os gastos dos programas de saúde pública e visando atingir o maior número de beneficiados, a Organização Mundial de Saúde tem recomendado, enfaticamente, o uso de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde. *Lippia sidoides* é uma planta aromática de uso medicinal popular, tem forte atividade antimicrobiana contra fungos e bactérias e é bastante utilizada popularmente em gargarejos e bochechos, no tratamento de infecções da cavidade oral ou em lavagens, contra infecções vaginais com base nos elevados teores de timol e carvacrol contidos principalmente nas suas folhas. Sabe-se que muitas vezes o isolamento dos componentes químicos de muitas plantas diminui sensivelmente sua atividade biológica, por isso com o objetivo de encontrar alternativa para o tratamento desta patologia, foi testado o extrato etanólico da folha de *Lippia sidoides*, frente a isolados clínicos de *Candida* sp,

obtidos de secreção vaginal. O extrato foi obtido pela adição de álcool etílico P.A. na proporção de 1g de folhas secas para 5ml do solvente (1:5, peso-volume).

Resultados e Discussão

Foram testadas 45 linhagens de *Candida* sp, isoladas de secreção vaginal. Como padrão de referência utilizou-se Fluconazol a 25 µg/disco. Os isolados clínicos foram identificados utilizando-se o meio CHROMagar *Candida*®. Os testes foram realizados pelo método de difusão em disco de papel, a uma concentração de 2000 µg/disco, em triplicata, calculando-se a média das três repetições¹. A concentração mínima inibitória foi determinada em meio sólido, testando-se alíquotas de diferentes concentrações do extrato. Das linhagens testadas, 71% corresponde a *Candida albicans*, 11% a *C. tropicalis*, 2% a *C. krusei* e 15% não foram identificadas a nível de espécie. Todas as linhagens foram inibidas pelo extrato etanólico, com halos entre 12 e 20 mm de diâmetro. Com o fluconazol, nove linhagens não apresentaram halo de inibição; 16 apresentaram halos entre 11 e 20 mm de diâmetro; seis, de 21 a 30 mm e 15, acima de 31 mm. Vale ressaltar que os halos obtidos com o extrato etanólico foram límpidos, sem presença de colônias resistentes, observadas nos halos de inibição formados pelo fluconazol em 43,5% das linhagens testadas. A concentração mínima inibitória (CMI) do extrato bruto foi de 250 µg/mL para todas as linhagens.

Conclusões

Considerando-se que o antifúngico utilizado como padrão é um produto puro, com reconhecida ação anti-candida, pode-se concluir que o extrato etanólico de *Lippia sidoides* oferece uma alternativa promissora no tratamento da candidíase vaginal e apresentou maior atividade do que o timol isolado.

Agradecimentos

Ao Hospital das Clínicas da UFPE pelos
Microrganismos cedidos.

¹ BAUER, A. W.; KIRBY, W. M. M.; SHERRIS, J. C. TURCK, M.,
*Antibiotic susceptibility testing by a standardized single disc
method. Amer. J. Clin. Pathol.*, v.45, pp.493-496, 1966.